

# Pedro Tamen – Não digo do natal

Não digo do Natal – digo da nata  
do tempo que se coalha com o frio  
e nos fica branquíssima e exacta  
nas mãos que não sabem de que cio

nasceu esta semente; mas que invade  
esses tempos relíquidos e pardos  
e faz assim que o coração se agrade  
de terrenos de pedras e de cardos

por dezembros cobertos. Só então  
é que descobre dias de brancura  
esta nova pupila, outra visão,

e as cores da terra são feroz loucura  
moídas numa só, e feitas pão  
com que a vida resiste, e anda, e dura.

**Pedro Tamen, Antologia poética**